

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2024.1
2ª FASE - 2º DIA
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

APLICAÇÃO: 18 de dezembro de 2023

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas

LUMEN AD VIAM

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

O bem fortalece o espírito.

ATENÇÃO!

Este Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões, com 4 (quatro) alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

PROVA III – Filosofia (20 questões: **01 - 20**);

PROVA IV – Sociologia (20 questões: **21 - 40**).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:
a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
o CADERNO DE PROVAS.

Outras informações para a realização das provas encontram-se no verso desta página.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número 3, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 5 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2024.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia 18 de dezembro de 2023 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 10 de janeiro de 2024.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2024.1.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item 120 do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2024.1, de acordo com o inciso I, alínea k do item 120 do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

PROVA III - FILOSOFIA

01. Atente para o seguinte excerto adaptado da obra de Walter Benjamin: “[...] se a utilização própria das forças produtivas é impedida pelas relações sociais, então o desenvolvimento dos recursos técnicos, dos ritmos de produção, das fontes de energia leva a uma utilização não própria delas; em consequência, essa utilização é encontrada na guerra. [...] A guerra imperialista é determinada, em seus traços mais terríveis, pela discrepância entre os poderosos meios de produção e sua insuficiente utilização no processo de produção em outras palavras pelo desemprego e pela falta de mercados”.

(Walter Benjamin. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: Zouk, 2012, p. 121. Adaptado.)

Essa explicação de Walter Benjamin para a guerra, ao apoiar-se na contradição entre forças produtivas e relações de produção, expressa uma concepção

- A) teológica da história.
- B) positivista da história.
- C) materialista da história.
- D) idealista da história.

02. “Muitos pensadores políticos conservadores (e não só conservadores), de Blaise Pascal a Immanuel Kant e Joseph de Maistre, elaboraram a ideia das origens ilegítimas do poder, a ideia de ‘crime fundador’ sobre o qual os nossos Estados se baseiam. Por isso, deveríamos oferecer ao povo ‘nobres mentiras’ sob a forma de heroicas narrativas de origem. A respeito dessas ideias, o que muitas vezes se diz de Israel é bastante verdadeiro: o infortúnio de Israel é ter sido estabelecido como Estado-nação um ou dois séculos mais tarde do que devia, em condições nas quais tais crimes fundadores deixaram de ser aceitáveis”.

(Slavoj Zizek. O círculo de giz de Jerusalém. Disponível em: <https://sul21.com.br/opiniaio/2014/08/o-circulo-de-giz-de-jerusalem-por-slavoj-zizek/>.)

Segundo o filósofo esloveno Slavoj Zizek, o Estado-nação moderno

- A) se baseia num contrato social que visa à substituição da violência do estado de natureza pela paz e pela segurança.
- B) se constituiu através da violência, da qual resultaram instituições que, contudo, procuram legitimá-lo de outras formas.
- C) mantém viva a lembrança da violência originária que o constituiu, por isso é criticado por filósofos como Pascal, Kant e de Maistre.
- D) percorreu um caminho diferente do atualmente trilhado, na Palestina, pelo Estado de Israel, por isso este é violento e ilegítimo.

03. Apresentando as Capitanias dos portugueses no litoral do Brasil no século XVI, o cronista português Francisco de Magalhães de Gândavo diz em 1576:

“Havia muitos destes índios pela costa junto das capitanias, tudo enfim estava cheio deles quando começaram os portugueses a povoar a terra; mas porque os mesmos índios se alevantaram contra eles e faziam-lhes muitas traições, os governadores e capitães da terra destruíram-nos pouco a pouco e mataram muitos deles, outros fugiram pera o sertão, e assim ficou a costa despovoada de gentio ao longo das capitanias. Junto delas ficaram alguns índios destes nas aldeias que são de paz, e amigos dos portugueses”.

(P. M. Gândavo. Tratado da terra & História do Brasil. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1 / Editora Massangana, 1995, p. 57-58.)

Essa passagem traz consigo importante(s) conceito(s) filosófico(s) do Direito das Gentes do século XVI, reconhecido como origem tanto do Direito Internacional como dos Direitos Humanos. Segundo Gândavo, a ocupação portuguesa no litoral brasileiro é resultado

- A) do direito cosmopolita, segundo o qual toda a terra foi deixada para todos os homens (hospitalidade).
- B) da superioridade cultural das sociedades civilizadas diante das sociedades bárbaras (civilização e barbárie).
- C) da tendência natural dos homens a estabelecerem relações pacíficas entre si (sociedade natural).
- D) de guerras travadas contra os nativos, justificadas pelos levantes e traições destes (guerra justa).

04. “Esse gentio parece que não tem conhecimento do princípio do Mundo, do dilúvio parece que tem alguma notícia, mas não tem escrituras, nem caracteres, e tal notícia é escura e confusa.”

(Fernão Cardim. Tratados da terra e gente do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1978, p. 102.)

Conforme parece ao autor, que escreveu essas linhas no final do século XVI, é correto dizer que os povos nativos sobre os quais ele está falando

- A) não possuíam uma concepção do mundo nem narrativa nem explicativa, mas mítica.
- B) possuíam uma concepção narrativa do mundo, mas não argumentativo-explicativa.
- C) possuíam uma concepção explicativa, mas não uma concepção narrativa do mundo.
- D) possuíam uma mistura de concepção de mundo igualmente explicativa e narrativa.

05. “O trabalho de Jean-Pierre Vernant tem como fio condutor mostrar como a razão grega era política, isto é, como a reflexão ligava-se ao exercício da cidadania. Para tal, Vernant traz à cena as estruturas comuns que engendraram a cidade e o pensamento racional [...]. Trata-se de mostrar, nas palavras de Vernant, como ‘a viragem do séc. VIII a.C. ao séc. VII a.C. assegura, pela laicização do pensamento político, o advento da filosofia’. O aparecimento da polis (a cidade, no sentido grego) constitui, no mundo grego, um acontecimento decisivo.”

(UOL Educação. As Origens do Pensamento Grego. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/resenhas/as-origens-do-pensamento-grego.htm>.)

Essa resenha do livro de Jean-Pierre Vernant nos lembra que, para esse pensador francês, a filosofia nasce na Grécia clássica

- A) graças à prática política da reflexão, da argumentação e do debate públicos.
- B) como uma necessidade política de legitimação da cidade e suas instituições.
- C) da luta contra as manifestações religiosas que surgiram na polis clássica.
- D) como condição do surgimento da cidade como instituição política secularizada.

06. Refletindo sobre a experiência política Grega, Platão renova o pensamento grego sobre a virtude da justiça porque a pensa

- A) relativa a cada comunidade política.
- B) conforme à tradição recebida.
- C) existente em si e por si mesma.
- D) a favor dos amigos e contra os inimigos.

07. Atente para o seguinte excerto adaptado da obra de Nicolau Maquiavel, *O Príncipe*: “[...] sendo meu propósito escrever uma coisa útil para quem a escuta, parece-me mais conveniente seguir mais a verdade efetiva da coisa do que a imaginação sobre ela. Muitos imaginaram repúblicas e principados que jamais foram vistos e que nem se soube se existiram na verdade, porque há tanta distância entre como se vive e como se deveria viver que aquele que abandona o que se faz por aquilo que se deveria fazer mais se aproxima da ruína do que da própria preservação”.

(Nicolau Maquiavel. *O Príncipe*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. – Adaptado.)

De acordo com o trecho acima, o pensamento político de Maquiavel é

- A) realista.
- B) idealista.
- C) moralista.
- D) utópico.

08. “As pessoas rancorosas são difíceis e implacáveis, e sustentam a sua cólera durante muito tempo, já que reprimem a sua emoção; mas a cólera cessa quando elas revidam, pois a vingança as alivia, produzindo nelas prazer em vez de sofrimento; se não revidam, elas continuam a carregar o peso do ressentimento, pois como sua cólera é oculta ninguém tenta sequer persuadi-las a acalmar-se, e é preciso tempo para uma pessoa digerir a cólera sozinha.”

(Aristóteles. *Ética a Nicômaco*, 1126 a. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília, DF: EdUNB, 1985.)

Para Aristóteles, a justiça é um meio termo entre a falta e o excesso. Logo, a vingança se constitui em

- A) justiça, pois devolve àquele que cometeu a falta uma falta igual.
- B) injustiça, pois o ressentimento e a cólera são expressões da falta.
- C) injustiça, pois o ressentimento e a cólera conduzem ao excesso.
- D) justiça, pois somente a virtude conduz ao prazer e à felicidade.

09. Numa carta pública em que explica sua aposentadoria, o sr. Craig Mokhiber, até então diretor do escritório em Nova York do *Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos*, faz o seguinte uso do CONCEITO DE GENOCÍDIO (previsto na *Convenção para a prevenção e repressão do crime de genocídio*, ONU, 1948):

“Sei bem que o conceito de genocídio tem sido frequentemente sujeito a abusos políticos. Mas o atual massacre em massa do povo palestino, enraizado em uma ideologia colonial de colonos etnonacionalistas, na continuação de décadas de perseguição e expurgo sistemáticos, com base inteiramente em sua condição de árabes, e associado a declarações explícitas de intenção por parte dos líderes do governo e das forças armadas israelenses, não deixa espaço para dúvidas ou debates. Em Gaza, casas de civis, escolas, igrejas, mesquitas e instituições médicas são atacadas arbitrariamente e milhares de civis são massacrados. Na Cisjordânia, incluindo a Jerusalém ocupada, as casas são confiscadas e reatribuídas com base inteiramente na raça, e violentos pogroms [feitos] por colonos são acompanhados por unidades militares israelenses. Em todo o país, o Apartheid impera. Esse é um caso exemplar de genocídio. O projeto colonial europeu, etnonacionalista e de colonos na Palestina entrou em sua fase final, rumo à destruição acelerada dos últimos remanescentes da vida indígena palestina na Palestina.”

(UOL. Ao deixar cargo, diretor da ONU reconhece genocídio em Gaza e denuncia EUA. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2023/10/31/ao-deixar-cargo-diretor-da-onu-denuncia-genocidio-em-gaza.htm>)

Segundo o autor citado, o conceito de genocídio pode ser aplicado ao caso em questão, porque

- A) um grupo humano é vítima de destruição física e cultural por sua nacionalidade, etnia, raça e/ou religião.
- B) milhares de pessoas civis foram atingidas por ataques militares, sem preocupação em preservá-las.
- C) milhares de colonos estrangeiros imigram para o antigo território e recebem direito a terras e casas.
- D) motivos políticos, até mesmo geopolíticos, são assumidos sob a máscara religiosa, fundamentalista.

10. “Um belo dia, a propaganda de marcas específicas, isto é, o decreto da produção escondido na aparência da possibilidade de escolha, pode acabar se transformando no comando aberto do *Führer*. Numa sociedade dominada pelos grandes bandidos fascistas, que se puseram de acordo sobre a parte do produto social a ser destinado às primeiras necessidades do povo, pareceria enfim anacrônico convidar ao uso de um determinado sabão em pó.”

(ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985, p. 149.)

No trecho acima, Theodor Adorno e Max Horkheimer demonstram preocupação com a tendência – no modo de comando das massas – das sociedades de mercado (capitalistas) para o fascismo. Com base no texto, é correto afirmar que

- A) a sociedade capitalista, democrática ou fascista, se baseia na renúncia à subjetividade e na constante massificação dos comportamentos.
- B) a sociedade de consumo é, em tudo, idêntica ao nazismo, tal como se desenvolveu na Alemanha de Adolf Hitler, nos anos 1930 e 1940.
- C) as sociedades comerciais modernas eliminam a possibilidade do nazismo, pois reforçam a liberdade de escolha, na variedade de mercadorias.
- D) a propaganda nazista e a propaganda de produtos se baseiam no esclarecimento dos sujeitos sobre os prós e contras de suas escolhas.

11. Entre 1920 e 1933, os EUA estabeleceram aquilo que ficou conhecido como Lei Seca, com a proibição e a penalização do consumo de álcool. As pessoas passaram a produzir seus próprios destilados, além de comprá-los em sistemas criminosos de tráfico que se estabeleceram como “máfias”. A ineficácia da legislação levou à sua revisão, o que, segundo Angela Davis, é um exemplo do abolicionismo penal:

“A legalização do consumo de álcool serve como um exemplo histórico. A descriminalização faria avançar a estratégia abolicionista de desencarceramento – isto é, a

redução consistente do número de pessoas mandadas para a prisão”.

(Angela Davis. *Estarão as prisões obsoletas?*, Rio de Janeiro: Difel, 2018.)

Sobre o texto acima, é correto afirmar que

- A) o aprisionamento em massa produziu uma redução do consumo de drogas.
- B) o abolicionismo penal cria meios não prisionais para a reparação de danos sociais.
- C) o abolicionismo penal busca reduzir as penas para usuários de drogas ilícitas.
- D) a legalização produziu o crescimento da máfia e do consumo de álcool nos EUA.

12. Para entendermos a questão da liberdade humana em Benedictus de Spinoza, faz-se necessário nos voltarmos para a relação entre mente e corpo. Leia atentamente o seguinte trecho sobre a relação entre mente e corpo na obra de Spinoza:

“[...] a mente e o corpo são uma só e mesma coisa, a qual é concebida ora sob o atributo do pensamento, ora sob o da extensão. Disso resulta que a ordem ou a concatenação das coisas é uma só, quer se conceba a natureza sob um daqueles atributos, quer sob o outro e, conseqüentemente, que a ordem das ações e paixões de nosso corpo é simultânea, em natureza, à ordem das ações e das paixões da mente”.

(Benedictus de Spinoza. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.)

Sobre a relação entre mente e corpo na filosofia de Spinoza é correto afirmar que

- A) a mente é concebida como uma espécie de entidade aprisionada ao corpo.
- B) o corpo e a mente são compreendidos através de relações hierárquicas.
- C) a mente e o corpo participam da mesma substância sob diferentes atributos.
- D) corpo e mente devem ser compreendidos num tipo de dualismo substancial.

13. Na fórmula do imperativo categórico – “Age de tal forma que possas querer que a máxima de tua ação se torne lei universal” – que Immanuel Kant propõe como critério para a ação moral, é correto concluir que

- A) os desejos do indivíduo são importantes para uma ação.
- B) o que ele chama de lei universal é o que é aceito por todos.
- C) a lei moral é sempre a do indivíduo cujo poder é universal.
- D) o imperativo, como categórico, ordena em toda situação.

14. O tema da redação do Enem 2023 foi a questão do trabalho feminino doméstico sob os aspectos da não remuneração e da desigualdade social e do cuidado, que é predominante feminino (as mulheres lhe dedicam cerca de 22 horas semanais em contraste com cerca de 11 horas semanais dos homens). É um tema clássico do pensamento social feminista reconhecer que as mulheres da classe trabalhadora realizam uma segunda jornada de trabalho em casa, cujo objetivo, do ponto de vista da sociedade capitalista, é

- A) manter um sistema patriarcal secular em que os maridos dominam as mulheres.
- B) fazer com que a família proletária viva com baixos salários para que os patrões obtenham mais lucros.
- C) fazer com que as mulheres não participem da vida política, mantendo-se ocupadas em casa.
- D) fortalecer os vínculos da mulher com o marido e ter um bom desempenho na criação dos filhos.

15. “O botão desaparece no desabrochar da flor, e pode-se dizer que é refutado pela flor. Igualmente, a flor se explica por meio do fruto como um falso existir da planta, e o fruto surge em lugar da flor como verdade da planta. Essas formas não apenas se distinguem, mas se repelem como incompatíveis entre si. Mas a sua natureza fluida as torna, ao mesmo tempo, momentos da unidade orgânica na qual não somente não entram em conflito, mas uma existe tão necessariamente quanto a outra; e é essa igual necessidade que unicamente constitui a vida do todo.”

(G. W. F. Hegel. Prefácio ao sistema. In: Hegel. A Fenomenologia do Espírito; Estética: A ideia e o ideal. São Paulo: Abril Cultural, 1974, p. 12.)

Considerando essa metáfora de Hegel sobre o *desenvolvimento*, é correto dizer que a DIALÉTICA para ele

- A) é uma forma do pensamento humano que busca desfazer as contradições do real.
- B) não é da realidade, mas do pensamento quando este quer conhecer o absoluto.
- C) é o uso das contradições do discurso do adversário em argumentos contra ele.
- D) são as contradições da realidade e do pensamento que impulsionam sua evolução.

16. O filósofo argentino Henrique Dussel (1934-2023), falecido há algumas semanas, retoma uma importante passagem de um artigo de Immanuel Kant chamado *O que é o iluminismo* (1784):

“O iluminismo é a saída por si mesma da humanidade de um estado de menoridade culpável [...] A preguiça e a covardia são as causas pelas quais grande parte da humanidade permanece prazerosamente nesse estado de imaturidade”.

Dussel faz o seguinte comentário a essa passagem:

“Para Kant, a ‘imaturidade’ ou ‘menoridade’ é culpada. A ‘preguiça’ e a ‘covardia’ constituem a causa desse *ethos* existencial. Hoje devemos fazer a Kant essa pergunta: um africano na África ou um escravo nos Estados Unidos no século XVIII, um indígena no México ou um mestiço latino-americano depois, devem ser considerados nesse estado de menoridade culpada?”

(Henrique Dussel. 1492: O encobrimento do Outro. (A origem do “mito da modernidade”). Petrópolis: Vozes, 1993, p. 17.)

Considerando as duas passagens citadas, a de Kant e a de Dussel, é correto dizer que a pergunta deste último àquele primeiro pretende

- A) dizer que africanos, escravos, indígenas e mestiços podem viver sua imaturidade e sua menoridade sem culpa.
- B) argumentar que realmente esses sujeitos sociais listados são imaturos e menores por suas próprias preguiça e covardia.
- C) contrapor a situação de escravidão e colonização impostas à suposta menoridade por culpa do próprio sujeito.
- D) mostrar que, por imaturos, a preguiça é característica de indígenas e mestiços e a covardia, de africanos e escravos.

17. “Segundo a opinião corrente, a beleza criada pela arte seria muito inferior à da natureza e o maior mérito da arte residiria em aproximar as suas criações do belo natural. [...] Mas, contra esta maneira de ver, julgamos nós poder afirmar que o belo artístico é superior ao belo natural, por ser um produto do espírito que, superior à natureza, comunica esta superioridade aos seus produtos e, por conseguinte, à arte; por isso é o belo artístico superior ao belo natural. Tudo quanto provém do espírito é superior ao que existe na natureza”.

(G. W. F. Hegel. Estética: A ideia e o ideal. São Paulo: Abril Cultural, 1974, p. 85.)

Para Hegel, a arte

- A) é imitação sensível da natureza, por isso resiste ao cultural.
- B) é uma apresentação da vida social, por isso superior à natureza.
- C) é uma beleza criada pelo homem, por isso inferior à natureza.
- D) é uma forma do absoluto, identidade da natureza consigo mesma.

18. Francis Bacon (1561-1626), conhecido filósofo empirista, que defendeu o abandono da ciência puramente contemplativa em favor de um saber operativo, diz o seguinte sobre a relação entre empiria e razão:

“Os que se dedicaram às ciências foram ou empíricos ou dogmáticos. Os empíricos, à maneira das formigas, acumulam e usam as provisões; os racionalistas, à maneira das aranhas, de si mesmos extraem o que lhes serve para a teia. A abelha representa a posição intermediária: recolhe a matéria-prima das flores do jardim e do campo e com seus próprios recursos a transforma e digere. Não é diferente o labor da verdadeira filosofia, que se não serve unicamente das forças da mente, nem tampouco se limita ao material fornecido pela história natural ou pelas artes mecânicas, conservado intato na memória. Mas ele deve ser modificado e elaborado pelo intelecto. Por isso muito se deve esperar da aliança estreita e sólida (ainda não levada a cabo) entre essas duas faculdades, a experimental e a racional”.

Com base na afirmação acima, é correto dizer que Bacon

- A) é um empirista moderado, para quem o pensamento deve elaborar o material da empiria.
- B) é um empirista radical, para quem o pensamento decorre exclusivamente da experiência.
- C) é um empirista transcendental, para quem há conceitos a priori que possibilitam a experiência.
- D) é um falso empirista, para quem as forças da mente atuam independentes da empiria.

19. Em sua *Ética*, o filósofo racionalista holandês Benedictus de Spinoza diferencia três gêneros de conhecimento: imaginação (ou opinião), razão e intuição. Numa determinada passagem, ele os apresenta assim:

“Percebemos muitas coisas de que formamos noções universais: 1ª) A partir de coisas singulares que representamos pelos sentidos de forma mutilada, confusa e sem ordem para o intelecto: a tais percepções tomei por hábito de chamar de conhecimento por *experiência vaga*. 2ª) A partir de signos como, por exemplo, quando ao ouvir ou ler certa palavra, nos recordamos de coisas e formamos ideias semelhantes a elas, pelas quais as *imaginamos*. Ambas as formas de contemplar as coisas chamarei, na sequência de conhecimento do primeiro gênero, *opinião* ou *imaginação*. 3ª) E finalmente, a partir de que temos noções comuns e ideias adequadas das propriedades das coisas. A isto chamarei de *razão* ou segundo gênero do conhecimento. Além destes gêneros do conhecimento há um terceiro que chamaremos de ciência intuitiva”.

(Benedictus de Spinoza. *Ética*, II, p.40, sc.2.)

Considerando essa citação, é correto afirmar que

- A) o segundo e o terceiro gêneros de conhecimento são verdadeiros, pois só eles trazem um conhecimento das coisas baseado em noções universais.
- B) o primeiro gênero elabora definições, hipóteses e demonstrações de noções universais baseadas nos sentidos, na imaginação e na linguagem.
- C) todos os três gêneros produzem conhecimentos verdadeiros, pois todos constituem noções universais, ainda que por vias e formas diferentes.
- D) o primeiro gênero de conhecimento não é verdadeiro, mas constitui noções universais, pois os sentidos e as palavras unificam as imagens das coisas.

20. Atente para a seguinte notícia:

“Relatora da proposta que atualiza a política de cotas nas instituições federais de ensino (PL 5384/20), a deputada Dandara (PT-MG) afirmou que esta ação afirmativa garantiu a sua formação educacional. ‘Eu sou o resultado da política de cotas, tenho muito orgulho de ter sido cotista na graduação e na pós-graduação. Se não fosse a Lei de Cotas, eu não estaria aqui’ disse. Dandara foi responsável por construir um acordo que retirou a obstrução de partidos inicialmente contrários à proposta. A votação foi acompanhada pela ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e pelo relator da proposta no Senado, senador Paulo Paim (PT-RS). A deputada Soraya Santos (PL-RJ) destacou que o acordo garantiu critérios que privilegiam os estudantes de escolas públicas e levam em consideração a situação socioeconômica do cotista. ‘Sei que a maioria do meu partido é contra as cotas, mas temos lá vários deputados e deputadas que são a favor’, disse. Ela destacou que a ação afirmativa tem o objetivo de garantir igualdade aos desiguais”.

(AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. Relatora defende política de cotas nas universidades. 09-08-2023. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/noticias/984767-relatora-defende-politica-de-cotas-nas-universidades.](https://www.camara.leg.br/noticias/984767-relatora-defende-politica-de-cotas-nas-universidades))

Desde Platão e Aristóteles há essa ideia de uma igualdade proporcional aos desiguais, cada qual recebendo o que lhe corresponde. Em Aristóteles e, a partir dele, em toda história da filosofia, essa forma de justiça se chama

- A) justiça corretiva.
- B) justiça comutativa.
- C) justiça excepcional.
- D) justiça distributiva.

PROVA IV – SOCIOLOGIA

21. Assim como a luta por uma Reforma Agrária no Brasil visa promover a melhor distribuição de terras entre as populações camponesas para trazer justiça social, a Reforma Urbana busca o mesmo objetivo com a promoção da inclusão social das parcelas mais pobres das populações que vivem nos perímetros urbanos através, por exemplo, do acesso à moradia. Nas últimas décadas, no Brasil, tem havido uma intensificação na reivindicação de lares para a moradia nos centros urbanos por parte das ações de movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto, a Frente de Luta por Moradia e o Movimento Nacional de Luta por Moradia. Esses movimentos demandam, na verdade, através da ocupação de espaços como prédios e galpões abandonados nos centros urbanos, direitos constitucionais básicos e projetos habitacionais para a população de baixa renda nas cidades brasileiras. Enfim, as lutas desses movimentos visam, em síntese, atender a essa necessidade vital básica, a moradia, para trabalhadores urbanos e outras categorias sociais, que visam à melhoria de suas condições de vida na sociedade brasileira.

Partindo do exposto, é correto afirmar que

- A) as lutas por moradia encampadas por esses movimentos sociais buscam a democratização do direito à cidade e a uma reforma urbana.
- B) os movimentos sociais que lutam por moradia se articulam para reivindicar a reforma das partes precárias dos imóveis que estão abandonados.
- C) a moradia é um direito civil básico, o direito de propriedade, e como não se trata de um direito social, essas ocupações de prédios são equivocadas.
- D) diferentemente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, esses movimentos lutam pela reintegração de posse de imóveis inutilizados.

22. *“A miscigenação corrigiu a distância social entre a Casa-Grande e a senzala.”* Esta afirmação, formulada por Gilberto Freyre na sua obra *Casa-Grande e Senzala* (1933), aponta que os extremos antagônicos, os senhores de engenho e seus escravos no Brasil colonial foram contrariados pelos efeitos sociais da miscigenação. Para esse autor, a relação dos senhores de escravos com as índias e as negras escravizadas resultou na mestiçagem característica do povo brasileiro e, em consequência, ajudou a trazer um equilíbrio em uma relação de dominação-subjugação. No geral, Freyre é criticado nesta sua concepção sobre a mestiçagem ter sido uma vantagem para o Brasil por ter propiciado uma suposta plasticidade cultural de convivência equilibrada entre as raças no país. E ele não apenas apontou algo de positivo na relação de dominação escravocrata promovido pela miscigenação, mas sugeriu que esta agiu poderosamente na democratização social da sociedade brasileira.

Considerando o enunciado acima apresentado, assinale a afirmação verdadeira.

- A) As relações raciais no Brasil estão historicamente condicionadas pela mobilidade social entre esses antigos antagônicos: senhores e escravos.
- B) A mestiçagem como causa do equilíbrio entre brancos e escravos deixou como herança o protagonismo negro nos lugares de poder na sociedade.
- C) Esta concepção da mestiçagem como cola da democracia racial na sociedade brasileira demonstra que de fato há muita harmonia social entre as raças.
- D) Esta interpretação freyreana sobre a mestiçagem é entendida como o mito da democracia racial que disfarça a existência do racismo na sociedade brasileira.

23. A Escola de Frankfurt da Alemanha é um dos exemplos importantes da chamada teoria crítica na história das ciências sociais e um dos conceitos mais conhecidos que foram desenvolvidos pelos pensadores dessa escola é o de “indústria cultural”. Esse conceito procura demonstrar como a cultura midiática constitui tanto alienação como opressão ideológica e, assim, se torna um meio de manutenção do poder das classes dominantes nas sociedades capitalistas. Além disso, essa conceituação aponta que a difusão de produtos culturais em série para grandes massas, produzidos em volume e em repetição, são puro entretenimento, desprovidos de profundidade e autenticidade artísticas e da capacidade de gerar reflexão para o desenvolvimento humano.

Considerando essa perspectiva teórica e o conceito de indústria cultural, avalie as afirmações a seguir:

- I. Com a indústria cultural, os interesses econômicos e políticos ficam fragilizados, uma vez que se fortalece uma resistência crítica à estrutura de poder.
- II. A Escola de Frankfurt alerta para os perigos gerados pela indústria cultural como o de relegar a produção cultural unicamente ao entretenimento.
- III. O conceito de indústria cultural permite explicar a exploração comercial das artes e da cultura através de uma ideologia de dominação e alienação.
- IV. A vantagem da indústria cultural, para os pensadores, é a que esta promove o entretenimento imediato ao acesso dos consumidores de produtos culturais.

É correto o que se afirma somente em

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I e IV.

24. “Consideramos até aqui a alienação, a espoliação do operário, só sob um único aspecto: o de sua relação com os produtos de seu trabalho. Ora, a alienação não aparece somente no resultado, mas também no ato da produção, no interior da própria atividade produtora. Como o operário não seria estranho ao produto de sua atividade se, no próprio ato da produção, não se tornasse estranho a si mesmo? Com efeito, o produto é só o resumo da atividade da produção. Se o produto do trabalho é espoliação em ato, a própria produção deve ser espoliação em ato, espoliação da atividade, da atividade que espolia. A alienação do objeto do trabalho é só o resumo da alienação, da espoliação, na própria atividade do trabalho.” (MARX, 1983)

(MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.)

Considerando o trabalho alienado, na perspectiva de Karl Marx, assinale a proposição verdadeira.

- A) O trabalho alienado é exterior ao operário e isto significa que o operário é detentor dos meios que produzem o bem que ele aliena ao empregador.
- B) A espoliação ocorre apenas quando o operário é forçado a trabalhar e não transforma sua atividade em um meio de satisfazer as suas necessidades.
- C) A alienação do operário não nega a espoliação no capitalismo, mas afirma o operário como agente que se realiza no processo de produção e no trabalho.
- D) O produto do trabalho é alienado do operário, pois este produz um bem que não é seu, e este operário no trabalho não pertence a si mesmo, mas a outro.

25. Peter Berger, sociólogo austríaco, sugere que a relação entre modernidade e religião não levou as sociedades modernas a uma secularização ou a um mundo não influenciado por crenças religiosas, mas deu vazão a pluralidade de discursos e visões de mundo de cunho religioso. E isto, em consequência, pode promover a coexistência entre variadas crenças e diversas orientações morais nas sociedades contemporâneas. Berger, todavia, reconhece a existência de esferas institucionais modernas que podem funcionar sem interferências das religiões como as transações econômicas e as relações burocráticas no âmbito do estado, porém, não obstante, isto não trouxe um enfraquecimento da religião, mas apenas maneiras diferentes das pessoas se relacionarem com suas crenças. As pessoas podem ser religiosas e, ao mesmo tempo, agirem de modo eficaz em esferas institucionais e em atividades que demandam condutas que preservem certa laicidade. Por exemplo, os participantes de uma transação comercial podem tratar com irrelevância o que cada um pode professar como crença e fé.

(BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Petrópolis: Vozes, 2017.)

Partindo do exposto, atente para as afirmações a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () A secularização afirmou o expurgo da crença religiosa em amplos setores da vida social moderna.
- () O declínio das religiões nas sociedades modernas ocorreu exclusivamente na ordem econômica.
- () A modernidade é marcada pela coexistência entre a secularização e diferentes religiosidades.
- () O pluralismo da modernidade possibilita uma convivência tolerável entre grupos religiosos diferentes.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, F, V, V.
- B) V, V, F, F.
- C) V, F, F, F.
- D) F, V, V, V.

26. A concepção de “estado de natureza” apontado por Thomas Hobbes é central para entender a sua teoria contratualista sobre a relação sociedade e estado. Nessa perspectiva, o ser humano em suas origens é “naturalmente” competitivo, desconfiado, busca a glória e, por essas causas, encontra-se em uma guerra generalizada de “todos contra todos”. “O estado de natureza é uma condição de guerra, porque cada um se imagina (com ou sem razão) poderoso, perseguido, traído”. Todavia, Thomas Hobbes aponta uma decisiva solução para barrar a guerra de todos contra todos desta condição natural humana e impedir as injúrias de uns contra os outros. E esta solução é um tipo de contrato social, em síntese.

Assinale a opção que corresponde à solução hobbesiana de contrato social.

- A) Como todos os homens são maus e podem sempre apelar para suas paixões mesquinhas, é preciso um governante que faça o mesmo com todos.
- B) A proteção da propriedade privada por uma assembleia de homens que, nos seus estados de natureza, concebem este recurso como direito natural.
- C) A criação do Estado com o poder de usar a força e os recursos de todos, da maneira que achar necessário, para assegurar a paz e a defesa comum.
- D) A educação de um espírito de cidadania que incentive a soberania do povo e permita aos homens a manutenção de suas posições e paixões políticas.

27. Pierre Bourdieu, sociólogo francês, realizou pesquisas sobre a reprodução social na sociedade francesa dos anos 1960 a partir do sistema educacional do país. Para este sociólogo, as instituições escolares contribuíam para a reprodução da estrutura social, mantendo o domínio socioeconômico das classes dominantes. A escola, de modo geral, transmite e cobra dos estudantes, através de mecanismos pedagógicos aparentemente neutros, os conhecimentos, os gostos e as disposições que são próprias das classes dominantes. Os estudantes oriundos dessas classes, que podem receber esses conhecimentos, gostos e disposições desde o nascimento, antes da entrada nas escolas, saem, assim, com vantagens diante dos estudantes oriundos de outras classes sociais. A consequência final disso é, nesse sentido, que a própria educação formal escolar, sem necessariamente fazer isso de modo refletido, é uma das responsáveis pela manutenção da reprodução social de sociedades estruturadas em hierarquias sociais e dominação socioeconômica.

Considerando o enunciado acima apresentado, assinale a proposição verdadeira.

- A) A desigualdade socioeconômica aparenta se reproduzir através do sistema educacional, mas a neutralidade deste é dominante.
- B) As diferenças entre as classes sociais na sociedade capitalista são combatidas pelos processos educacional e econômico.
- C) A escola reproduz os conhecimentos das classes dominantes modificando propositalmente os seus mecanismos pedagógicos.
- D) A escola parece cobrar a todos estudantes igualmente, mas alguns alunos já partem de condições de aprendizado mais favoráveis.

28. Uma das características das sociedades modernas hoje é a adoção contínua e ampliada do uso de tecnologias comunicacionais e informacionais na vida cotidiana. Serviços bancários, comércio eletrônico, telessaúde, serviços de transportes e de entregas por aplicativos e as redes sociais são constantes nas interações do dia a dia de milhões de pessoas em países como Brasil e EUA. Porém, ao mesmo tempo que esse avanço é rápido, existe lentidão na absorção crítica e consciente no uso dessas tecnologias, além do surgimento de atuais problemas sociais como os variados tipos de crimes digitais, a precarização dos trabalhadores de aplicativo, o vício no uso de redes sociais e transtornos psicológicos associados, além da propagação, por vezes sem controle, de notícias falsas. É necessário que governos, sociedade civil e grandes empresas operadoras dessas tecnologias se responsabilizem e tomem medidas que possam conscientizar, amenizar e combater esses problemas gerados pelas tecnologias que deveriam servir para o melhoramento da vida em sociedade.

Considerando o enunciado, é correto afirmar que

- A) o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação está em descompasso com o uso reflexivo e adequado por parte dos seus usuários.
- B) as novas tecnologias comunicacionais promovem transformações sociais que não podem ser barradas por excessos de controle governamental ou privado.
- C) a multiplicidade de serviços possibilitados pelas novas tecnologias de informação alcança muito mais pessoas, mas de modo irregular e criminoso.
- D) as empresas que operam o ambiente virtual das redes sociais são as que têm menor parcela de culpa no uso irresponsável da internet pelas pessoas viciadas.

29. O respeito é um elemento basilar para qualquer bom relacionamento nos mais variados âmbitos do convívio social: profissional, familiar, entre amigos, sexual-afetivo. Mas, é justamente a falta desse elemento que é uma das características ressaltadas do “enxame digital”, expressão conceitual desenvolvida pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han para descrever a situação das relações na rede mundial de computadores, especialmente as que são conduzidas nas chamadas mídias sociais. O respeito, mais precisamente para Han (2018), é o alicerce de qualquer boa relação conduzida na esfera pública, esfera que tem como pressuposto um “não olhar para a vida privada” e, assim, um distanciamento para os acontecimentos da vida íntima e particular de cada indivíduo, porém, neste “enxame digital” aquilo que é promovido é o desmoronamento desse tipo de distância. Em resumo, no “enxame digital” hoje se promove uma “exposição pornográfica” da intimidade que coloca em suspenso um necessário distanciamento da vida privada que é, justamente, enfatiza o filósofo, a base para qualquer bom convívio na esfera pública.

(HAN, Byung-Chul. **No enxame:** perspectivas do digital. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.)

Partindo dessa compreensão do enunciado acima apresentado, é correto afirmar que

- A) a intimidade é exposta somente quando existe uma distância social nas relações intermediadas pelo ambiente virtual das redes.
- B) a esfera pública mencionada por Han pressupõe a restrição do olhar alheio sobre a vida particular para que se cultive o respeito.
- C) um dos modos certos de garantir o respeito nas mídias sociais é a criação de perfis anônimos para a interação entre os usuários.
- D) as mídias digitais garantem a autoria da mensagem de quem as envia e isto é o motivo para proliferar desrespeito nas relações sociais.

30. Por uma convenção sociocultural e tradicional de sociedades como a brasileira, o aparelho genital com que nascemos é o que determina o gênero masculino ou feminino. E não apenas o aparato biológico, mas tipos de roupas, gestos, cores e comportamentos são convencionalmente colocados como adequados ou apropriados para homens ou para mulheres, e isso ocorre desde a mais tenra infância; claro, se considerarmos uma determinada tradição sociocultural. Porém, o gênero é algo construindo socioculturalmente como aponta Judith Butler, filósofa norte-americana que estuda e pesquisa questões sobre gênero e sexualidade. Para Butler (2010), o gênero é algo que se faz, não é algo que se é, propriamente, pois é um “fazer” mais do que um “ser”. Neste sentido, atrelar o gênero às características biológicas da espécie humana ou a outros aspectos que possam distingui-lo é desconsiderar a força da arbitrariedade cultural na organização do social e de nossa subjetividade.

(BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.)

Considerando esta concepção de Butler sobre gênero, avalie as seguintes afirmações:

- I. As expectativas de gênero tradicionais são baseadas tanto na fisiologia humana como no modo como cada gênero em uma cultura deve se comportar.
- II. Uma drag queen é um exemplo de subversão da estrutura sociocultural tradicional, pois contesta a convenção biológica e comportamental de gênero.
- III. As roupas, o gestual e as condutas tomadas como masculinas ou femininas são atos de se fazer gênero; são parte de determinado arbítrio sociocultural.
- IV. A identidade de gênero é um produto da essência dos seres humanos em suas culturas e daquilo que lhes é dotado pela própria natureza humana.

Está de acordo com o pensamento de Butler somente o que consta em

- A) I, II e III.
- B) I.
- C) II, III e IV.
- D) IV.

31. O sociólogo britânico Roland Robertson inventou o termo “glocalização”, ao analisar como empresas multinacionais produzem itens de escopo global adaptados aos valores e gostos das culturas locais. Como exemplo, Robertson (2003) cita a rede de lanchonetes de abrangência internacional, McDonalds, que cria vários hambúrgueres “glocalizados” na tentativa de atrair os consumidores dos países em que se instala. Foi o caso da

Índia em que a McDonalds criou o Chicken Mahajara Mac considerando a cultura hindu que não se alimenta de carne bovina. Contudo, para além de se referir apenas a mercadorias, a expressão “glocalização”, na perspectiva sociológica, se refere às manifestações culturais que se remodelam a partir de influências globais.

(ROBERTSON, Roland. **Globalização:** teoria social e cultural global. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.)

Considerando o conceito de glocalização, assinale a afirmação verdadeira:

- A) A indústria cinematográfica indiana conhecida mundialmente como “Bollywood” destoa deste conceito de “glocalização” pela sua autenticidade.
- B) A globalização faz com que bens de consumo sejam adaptados nos mercados locais, porém sofrendo resistência de ideais e valores “glocalizados”.
- C) O forró eletrônico cearense que, desde os anos 1990, toma de empréstimo sonoridades de músicas estrangeiras é um exemplo de “glocalização”.
- D) As empresas locais adotam e redefinem qualquer produto cultural global para satisfazer suas necessidades, crenças e costumes de amplitude local.

32. O conceito de patriarcado é indispensável para a socióloga britânica Sylvia Walby na análise e explicação da desigualdade entre homens e mulheres, em especial nas sociedades ocidentais. O patriarcado é, para esta autora, um sistema estruturado em dimensões como o trabalho pago, a família, o Estado, a violência masculina, as instituições culturais e as atitudes em relação à sexualidade. Essa estrutura sociocultural, de acordo com Walby, historicamente tem permitido aos homens dominarem, explorarem e oprimirem as mulheres, porém não sem contestação feita por meio das lutas feministas por direitos e pelo reconhecimento na igualdade de tratamento e oportunidades entre os gêneros em várias sociedades contemporâneas.

Considerando o enunciado acima, é correto afirmar que

- A) as mulheres têm sido vítimas passivas de todo o patriarcalismo e suas estruturas opressoras que as submetem hoje.
- B) a invisibilidade do trabalho pago feminino em empresas e organizações públicas é fruto de lutas pela igualdade salarial.
- C) a violência contra a mulher está estreitamente relacionada com as atitudes e condutas inadequadas da sexualidade feminina.
- D) a estrutura patriarcal na família determina o lugar da mulher como cuidadora do lar, dos filhos e dos parentes mais idosos.

33. Os estudos e as pesquisas nas ciências sociais e, em particular na Antropologia, vêm demonstrando que existem diferentes concepções acerca da juventude, de modo geral, dependendo de cada cultura, pois as maneiras como as sociedades classificam e organizam as etapas da vida humana são socioculturalmente diversas. De outro modo, a juventude é uma construção sociocultural, uma vez que existem povos que nem mesmo reconhecem períodos de desenvolvimento humano como a “adolescência”. E existem concepções, principalmente no senso comum das sociedades ocidentais, de que os jovens são seres humanos “em constituição”, “em desenvolvimento” ou são “pessoas incompletas” para a vida coletiva. Assim, a partir dessas concepções, esta categoria social de pessoas (os jovens) é entendida como necessitada de formação em instituições como a Escola para poderem se tornar “membros completos” e ativos de suas sociedades. Porém, em cada etapa sociocultural da vida, se assim podemos classificar, as pessoas estão em constante aprender e em desenvolvimento e, desse modo, crianças, jovens, adultos e idosos podem estar “completos” e serem atuantes aos seus modos.

Assinale a proposição que é coerente com o enunciado acima.

- A) Os jovens das culturas ocidentais não são pessoas incompletas, pois podem ser ativos na vida coletiva de suas sociedades.
- B) A juventude é uma fase da vida que deve ser preservada pela imaturidade, conforme as determinações antropológicas.
- C) Os critérios psíquicos e biológicos delimitam as etapas do desenvolvimento humano e o modo sociocultural dos jovens.
- D) Os idosos e as crianças se encontram em distintas etapas de incompletude, os primeiros no fim da vida e as últimas no começo.

34. A partir, principalmente, do século XIX na Europa, os Estados modernos investiram na criação de discursos e práticas para exercer o controle sobre os corpos dos indivíduos. Conforme Michel Foucault, a racionalização técnico-científica dos Estados os fizeram adotar conhecimentos médicos, epidemiológicos e demográficos para ajudar no controle populacional e, assim, na vida dos seus cidadãos no sentido tanto biológico como social. Michel Foucault denomina este tipo de controle estatal de Biopoder ou Biopolítica, pois, justamente busca controlar as pessoas, social e biologicamente, através desses conhecimentos racionais e científicos.

Considerando o exposto, assinale a opção que corresponde a práticas e/ou medidas exemplares de Biopoder.

- A) A criação de ciclovias pelas cidades e os programas de distribuição de renda e de emprego para parcelas de uma sociedade.
- B) As práticas sanitaristas, a identificação da quantidade da população através dos censos e a classificação por gênero e raça.
- C) A classificação obrigatória dos sujeitos por gêneros binários e não binários e os exames nacionais de prevenção ao câncer.
- D) O descontrole nas contas públicas e as cobranças abusivas de impostos por parte dos Estados com irresponsabilidade fiscal.

35. Em um artigo intitulado “Os Desvalidos”, publicado no ano de 1995 no *Correio da Unesco*, os especialistas em planificação urbana John Friedmann e Leonie Sandercock elaboraram uma interpretação teórica sobre a pobreza no mundo. Para esses autores, a pobreza pode ser definida pela perspectiva de despossessão, mas que não se limita apenas à ausência de bens materiais e de recursos básicos. Friedmann e Sandercock apontaram que existem três dimensões de despossessão que definem a condição da pobreza: a **psicológica**, que se refere a um sentimento de autodesvalorização pessoal dos pobres ou, de maneira geral, uma sensação de inferioridade coletiva; a **social**, que diz respeito à impossibilidade dos pobres terem acesso aos instrumentos ou mecanismos de êxito social e, assim, de alcançarem algum prestígio e manterem relações estruturadas e permanentes no meio em que vivem; e a **política** que está relacionada à incapacidade de as pessoas pobres participarem efetivamente nas ações políticas dos governos de suas sociedades.

Considerando interpretação teórica de Friedmann e Sandercock sobre a pobreza, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Os pobres são desvalidos de boa autoestima, da igualdade de oportunidades e da interferência ativa na vida política das sociedades.
- B) A pobreza, na definição de Friedmann e Sandercock, não se limita às carências de posse material, mas às questões étnicas e de decisões individuais.
- C) A falta de acesso dos pobres às novas tecnologias comunicacionais se caracteriza em uma despossessão psicológica com exclusão digital.
- D) O estado de carências múltiplas em que se encontra as populações pobres tem como base a baixa autoestima coletiva que se difunde socialmente.

36. A expressão “conflito étnico” descreve tensões e embates entre grupos no interior de Estados nacionais e entre nações vizinhas. Essas tensões e embates apresentam graus variados de intensidade, desde situações não violentas, como é o caso do nacionalismo na província de Quebec, no Canadá, até conflitos que degeneram em guerras de extermínio e, por vezes, resultam no fracionamento de Estados-nação. Esse foi o caso da ex-Iugoslávia e dos conflitos entre sérvios, croatas, bósnios, albaneses e eslovenos nos anos 1990. Naquele contexto, além das distinções culturais, havia diferenças religiosas importantes entre cristãos e muçulmanos. A guerra civil iugoslava, ocorrida na década de 1990, resultou em mais de 100 mil mortos, em ações de “limpeza étnica” e na origem de novos Estados nacionais.

MACHADO, Igor José de Renó. **Sociologia Hoje**: ensino médio. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

Considerando o enunciado acima apresentado, é correto afirmar que

- A) a guerra atual entre o Estado de Israel e o grupo militante islâmico Hamas não se configura como um conflito étnico, mas uma disputa territorial.
- B) os conflitos étnicos entre catalães, bascos e os governos da Espanha são exemplares da busca da independência econômica de forma pacífica.
- C) a política do apartheid na África do Sul, que segregou a população negra durante grande parte do século XX, representava um conflito étnico.
- D) as tensões étnicas que têm potencial de gerar violências são uma expressão de sentimentos coletivos e não são impedidas por estratégias políticas.

37. Desde o início dos anos 1970, com as primeiras conferências internacionais sobre a preservação do meio ambiente, os Estados e as grandes empresas pelo mundo têm sido pressionados por diversos movimentos e organizações sociais para adotarem medidas de proteção e preservação ambientais. Desde então, os movimentos ambientalistas têm buscado, dentre outras demandas, legislações e vigilância por parte dos governos em exercício e de empresas, principalmente em países democráticos, contra ações predatórias como o desmatamento de florestas, processos industriais que possam gerar poluição do solo, da água e do ar e os impactos da agricultura transgênica sobre a biodiversidade. Essas e outras questões ambientais afetam a vida de muitas populações humanas e não humanas ao redor do planeta.

Partindo do exposto, assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () A demarcação e a proteção de parques e reservas florestais estão entre os importantes

objetivos ambientalistas no mundo contemporâneo.

- () O controle das aplicações industriais como os resíduos tóxicos bem como as restrições no uso de agrotóxicos são demandas ambientais.
- () O consumo de alimentos provindos de agricultura transgênica é uma atual reivindicação de grupos que lutam por sustentabilidade alimentar.
- () O risco ambiental na introdução da agricultura transgênica é que esta pode diminuir a diversidade da flora e da fauna na área em que é aplicada.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F.
- B) F, F, V, V.
- C) V, V, F, V.
- D) F, V, F, F.

38. Em pesquisa intitulada “Lei, Justiça e Cidadania”, realizada nos anos 1990 com moradores da região metropolitana do Rio Janeiro maiores de 16 anos, a pesquisadora Dulce Chaves Pandolfi apontou algumas percepções coletivas sobre a ideia de cidadania que a população possui. A pesquisa partiu do conceito de cidadania do sociólogo britânico T. H. Marshall que a define como sendo composta por três tipos de direitos: os civis (que tratam sobre a propriedade privada, as liberdades individuais e a preservação da integridade física dos indivíduos); os políticos (direitos de votar, de ser votado e de fazer organizações políticas); e os sociais (educação, saúde, trabalho, lazer). Esta pesquisa revelou, dentre outros resultados, como as pessoas entendem os direitos civis de indivíduos que cometem crimes: 60% dos participantes da pesquisa afirmaram que os “bandidos não devem ter direitos respeitados”; 40% acreditavam que o “linchamento de criminosos é compreensível”; e, também, 40% afirmaram que “o uso de métodos violentos pela polícia na confissão de suspeitos é justificável”.

Partindo do exposto, assinale a proposição verdadeira.

- A) Essa pesquisa dos anos 1990 certamente não representa os pensamentos e as opiniões dos brasileiros sobre a cidadania de hoje.
- B) O não cumprimento das leis por parte dos criminosos é uma justificativa para os cidadãos não reconhecerem os direitos desses sujeitos.
- C) A população pesquisada é a mais propensa, no país, a defender violações aos direitos humanos pelos altos índices de violência no estado.
- D) Os dados dessa pesquisa indicaram o apoio daquela população a atitudes que representam violações legais aos direitos individuais.

39. O liberalismo, em linhas gerais, defende as liberdades individuais, a propriedade privada e um Estado regido por leis e não por vontades pessoais ou privadas. Além disso, a concepção liberal de Estado aponta que as atividades econômicas devem ter a mínima intervenção estatal possível para que possam se desenvolver a contento. Contudo, para esta perspectiva política e econômica, o Estado deve manter a ordem e a segurança do meio social, sendo esta a tarefa em que este deve agir de modo firme e preciso. Esses ideais liberais, em resumo, visam garantir a prosperidade econômica de uma sociedade e o bom convívio social entre seus membros.

Partindo dessa compreensão sobre o liberalismo político, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A propriedade privada no Estado liberal deve ser assegurada pelos próprios indivíduos nas suas relações econômicas.
- B) O Estado liberal deve evitar a regulação excessiva e cobrar menos impostos de todos que produzem e comercializam.
- C) O liberalismo estabelece a mescla entre as esferas pública e privada, fazendo com que todos se sintam responsáveis.
- D) A propriedade coletiva dos meios de produção possibilita a ordenação de livres mercados e, assim, dos bons negócios.

40. Trata-se de um fenômeno de caráter urbano consequente da ocupação desordenada de terrenos e de encostas de morros com o surgimento de moradias precárias resultante, dentre outros problemas sociais, do aumento da pobreza, da miséria e da desigualdade socioeconômica. Esse fenômeno, que não é exclusividade da realidade brasileira, atualmente existe em muitas sociedades que têm características comuns tais como a falta de saneamento e dificuldades para o acesso a serviços básicos como transporte público dentre outros.

O fenômeno social a que o enunciado acima se refere é denominado

- A) urbanização.
- B) planejamento.
- C) risco ambiental.
- D) favelização.